

419

DOSAGEM DA PROTEÍNA S100B EM SANGUE DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E COMPARAÇÃO COM CONTROLES NORMAIS. Regina Margis, André Schier, Flávio Kapczinski (Departamento de Psiquiatria – Faculdade de Medicina – UFRGS)

Níveis séricos de S100B têm sido avaliados em transtornos psiquiátricos. A proteína S100B é principalmente derivada das células da glia que exerce efeitos tróficos ou tóxicos de acordo com a sua concentração. Ela é uma proteína gliotrófica e neurotrófica, principalmente produzida e liberada por astrócitos no SNC. Os efeitos tróficos da S100B extracelular são estimular a proliferação da glia e resposta específica de certos grupos neuronais. Alguns neurotransmissores estimulam a liberação de S100B dos astrócitos, destacando-se o sistema serotoninérgico - principalmente receptores 5HT1A. O aumento na concentração de S100B tem sido relacionado ao dano estrutural no SNC. Ela media efeitos tróficos induzidos pela serotonina e influencia a manutenção de conexões controladas por estimulação serotoninérgica dos astrócitos. Tem sido demonstrado que níveis elevados de S100 no plasma são indicadores sensíveis, mas não específicos de dano cerebral em pacientes com diferentes doenças neurológicas (epilepsia, Doença de Alzheimer, entre outras). Por isso, vem sendo usada como marcador de dano cerebral em pacientes com transtornos psiquiátricos. O objetivo do trabalho é verificar a variação dos níveis da proteína S100B em indivíduos com Transtorno do estresse pós-traumático sem tratamento prévio para este transtorno, comparando com um grupo controle e correlacionando com a data do evento traumático. Além disso, pretende-se avaliar o impacto do tratamento no cotidiano dos pacientes, através da aplicação de escalas que comprovem (ou não) alguma diferença. O projeto (apoiado pelo CNPq – PIBIC/UFRGS) pertence à mesma linha da revisão apresentada pelo bolsista no último Salão de Iniciação Científica (TEPT:comorbidades e tratamento).